



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- Rosto da Casa: Gonçalo Domingos, funcionário do GRH, apela aos jovens a valorizarem os seus pais e a aprender com eles – “os seus conselhos continuam a ser preciosos”.
- Diamantino Azevedo reforça compromisso com Educação Tecnológica.
- Sonangol apresenta vencedores de bolsas de estudo.



AGOGO COMEÇA OPERAÇÃO COM TRANSMISSÃO EM DIRECTO NA AO&G2025

O campo petrolífero Agogo está localizado no offshore do Bloco 15/06. O momento simbólico primeiro carregamento marcou o arranque oficial da produção do FPSO Agogo, operado pela Azule Energy em parceria com a Sonangol P&P e a Sinopec International.



AO&G 2025 FECHA COM DESTAQUE A TALENTOS DO SECTOR PETROLÍFERO

A Conferência e Exposição Angola Oil & Gas 2025 terminou com um momento marcante dedicado à valorização do talento jovem feminino no sector energético. Durante o encerramento do evento, foi anunciada a atribuição da Bolsa Albina Assis a quatro estudantes do Instituto Nacional de Petróleos (INP), reconhecidas pelo seu mérito académico.



SECRETÁRIO BARROSO TESTEMUNHA INAUGURAÇÃO DO LICEU EIFFEL DO HUAMBO

José Barroso testemunhou a inauguração da Escola do Segundo Ciclo do Secundário, Liceu Eiffel, da rede de escolas de referência, resultado de uma parceria entre o Governo de Angola, a TotalEnergies, a Embaixada de França e a Missão Laica Francesa.

PR JOÃO LOURENÇO ABRE 6ª EDIÇÃO DO ANGOLA OIL & GAS 2025



O Presidente da República de Angola, João Lourenço, presidiu à cerimónia de abertura da 6ª edição da Conferência Internacional Angola Oil & Gas 2025, a 3 de Setembro do corrente ano, destacando o papel estratégico do Sector Petrolífero no desenvolvimento nacional e apelando à intensificação dos investimentos, inovação e inclusão juvenil.

Na sua intervenção, o Chefe de Estado sublinhou o simbolismo da conferência ao coincidir com os 50 anos da Independência Nacional. “Há cinco décadas, o povo angolano conquistou o direito de sonhar com um futuro próprio e soberano”, afirmou, enaltecendo o papel histórico do petróleo na construção da economia angolana, desde a criação da Sonangol em 1976.

João Lourenço destacou que Angola enfrenta actualmente um acentuado declínio da produção petrolífera, o que exige medidas urgentes e coordenadas. Nesse sentido, referiu que o Executivo tem apostado na Estratégia de Exploração 2020–2025 e na captação de novos investimentos privados, com o objectivo de gerar riqueza e prosperidade para o país e para os angolanos.

A transição energética também mereceu atenção especial. João Lourenço reiterou o compromisso de Angola com a sustentabilidade ambiental, defendendo que “os países produtores de hidrocarbonetos devem ter o direito de

desenvolver os seus recursos em benefício das suas populações”. Sublinhou ainda que o Sector deve investir em energias renováveis e adoptar práticas de mitigação das emissões, como a redução da queima de gás e a reflorestação.



Outro ponto central do discurso foi o conteúdo local, considerado pelo Presidente como “um factor estratégico” para garantir que os benefícios da exploração petrolífera sejam partilhados com a sociedade angolana. “Devemos canalizar a energia e o potencial criativo da juventude ao serviço da nossa economia”, disse, apelando à criação de oportunidades de estágio e primeiro emprego para os jovens.

O Presidente da República considerou como “um espaço de diálogo construtivo, de construção de parcerias duradouras” e reafirmou que o Sector Petrolífero deve continuar a ser um instrumento de progresso económico e social, que respeita o meio ambiente e promove a inovação tecnológica.

- **Apelo à Produção Incremental e à Transição Energética.**



Os avanços concretos da indústria petrolífera nacional, com foco na execução de projectos, na diversificação energética e na capacitação local foram mencionados pelo Ministro Diamantino Azevedo na abertura da Conferência AO&G 2025.

Segundo o governante, vários projectos sancionados nos últimos anos estão em fase de execução em blocos offshore, como é o caso do South N'Dola, no Bloco 0, já em fase de conclusão, e o N'Dungo, no Bloco 15/06. Foi destacado também o início do Projecto Kaminho, no Bloco 20/11, o primeiro desenvolvimento offshore na Bacia do Kwanza, cuja construção do FPSO arrancou na China em Abril e teve início a construção de módulos no Estaleiro da Petromar, no Ambriz, com o corte do primeiro aço, a 29 de Agosto.

Para mitigar o declínio natural da produção, o Ministro anunciou a operacionalização do Regime Jurídico e Fiscal da Produção Incremental, mecanismo que visa incentivar volumes adicionais de petróleo em campos maduros e marginais, através de acordos entre a ANPG e os operadores. No domínio da exploração, revelou que “estudos geológicos na Bacia de Kassanje identificaram elevado potencial de hidrocarbonetos”, enquanto decorrem trabalhos de campo na Bacia do Etosha-Okavango, reforçando a aposta estratégica na expansão das fronteiras petrolíferas.



Quanto ao gás natural, o governante referiu que o Novo Consórcio de Gás, criado em 2020, está a desenvolver os campos Quiluma e Maboqueiro, com o primeiro gás previsto para breve, um marco na exploração de gás não associado em Angola. No segmento da refinação, prossegue a construção da Refinaria do Lobito, enquanto o projecto do Soyo está a ser reavaliado, num esforço para garantir maior capacidade de transformação local.

O papel crescente da participação nacional foi igualmente ressaltado pelo titular do Sector. “Mais de 300 empresas angolanas prestam serviços à indústria petrolífera. O compromisso do Executivo é ampliar essa presença com qualidade, gerando emprego, conhecimento e riqueza para os angolanos”, sublinhou. Encerrando com uma mensagem de futuro, o Ministro dirigiu-se aos jovens, lembrando que futuro energético de Angola está nas suas mãos e apelou à criatividade e dedicação para a construção dos próximos 50 anos da indústria petrolífera nacional.

- **Agogo Começa Operar com Transmissão em Directo na AO&G 2025.**



O acto foi acompanhado pelo Presidente João Lourenço, o Ministro Diamantino Azevedo e outros participantes da abertura da Conferência.

O campo petrolífero Agogo está localizado no offshore do Bloco 15/06. O momento simbólico do primeiro carregamento de navio marcou o arranque oficial da produção do FPSO Agogo, operado pela Azule Energy em parceria com a Sonangol P&P e a Sinopec International.

Com reservas estimadas em 450 milhões de barris e uma produção de pico projectada para atingir 175 mil barris por dia, o projecto representa um avanço decisivo na consolidação da produção nacional e na afirmação de Angola como referência continental.

- **Oportunidades de investimento nos derivados do petróleo.**



Ao dirigir-se aos participantes da AO&G 2025, o Director-Geral do Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo reiterou a total disponibilidade do Órgão que dirige para apoiar institucionalmente os agentes económicos interessados.

“O nosso objectivo é melhorar a oferta de derivados com a devida qualidade e reforçar o papel do Instituto como catalisador de desenvolvimento sustentável e inovação no sector energético nacional”, declarou Luís Fernandes.

A visão estratégica do IRDP, segundo o responsável, está alinhada com a meta da auto-suficiência em produtos petrolíferos e com o reforço da capacidade de armazenagem.

- **SHELL regressa a Angola após mais de 20 anos.**



No âmbito do investimento no Sector, a multinacional britânica Shell assinou um memorando de entendimento com a ANPG, em parceria com a Chevron e a Sonangol. O acordo visa estudos conjuntos para a exploração no Bloco 33, localizado na Bacia do Congo.

Segundo o Vice-Presidente Executivo da Shell, Eugene Okpere, Angola permanece um destino estratégico para investimentos petrolíferos, graças à melhoria do ambiente de negócios e aos incentivos fiscais promovidos pelo Executivo. O acordo insere-se na estratégia de oferta permanente da ANPG, que permite negociações directas para os blocos não adjudicados em rondas anteriores.

O Ministro Diamantino Azevedo testemunhou o acto. “Onde há tranquilidade e bom clima de negócios, o investimento vem,” afirmou na ocasião.

- **Acordos de Princípios**



A Conferência AO&G 2025 foi também o palco para a assinatura de três Acordos de Princípios entre a ANPG e as suas parceiras. O primeiro, assinado com a Azule Energy, visa estabelecer os termos e condições aplicáveis à Produção Incremental, a redefinição, redemarcação e unificação das áreas de desenvolvimento do Bloco 31 numa única área, designada PSVM, bem como a prorrogação do período de produção até 31 de Dezembro de 2032.

O segundo, referente ao Bloco 3/24, estabelece as bases para a assinatura de um Contrato de Serviços com Risco, prevendo, entre outros aspetos, a designação da Afentra como operadora da concessão, a fixação dos termos fiscais, a atribuição de um prémio de investimento e a definição dos critérios e mecanismos de pagamento ao Consórcio. Foi assinado com a Afentra, a Maurel & Prom e a Sonangol.

Já o terceiro, assinado com a ExxonMobil, diz respeito ao Bloco 15, com o objectivo de promover o desenvolvimento de recursos adicionais para a produção, alinhado à estratégia do Executivo de incrementar a produção petrolífera nacional. O instrumento prevê a redemarcação da área do contrato, de modo a incluir áreas livres adjacentes ao Bloco, nomeadamente Mbulumbumba, Vicango e Tchihumba, bem como a definição de obrigações de trabalho adicionais à concessão.

- **Liderança Feminina no sector.**

Deise Vilarinho, também representante da rede Muhatu MIREMPET, destacou a importância das redes de mulheres como instrumentos de valorização do capital humano e de diversificação de talentos.

“Por meio dessas redes, temos conseguido identificar talentos, criar consciência sobre o seu valor e promover ambientes de partilha, gerando contributos estratégicos e competitivos para o Sector. Investir em mulheres é, também, investir na diversificação de talentos na indústria petrolífera”, afirmou.

- **Expo AO&G 2025 reuniu mais de 80 expositores.**



No painel denominado "Muhatu Showcase", dedicado à liderança feminina e o seu papel transformador em Angola, ao longo dos últimos 50 anos, marcaram presença, Deise Vilarinho, Chefe de Departamento no Gabinete de Supervisão do MIREMPET; Fátima Fernando, Gestora de Bloco da ANPG; Kátia Epalanga, Administradora Executiva e Filomena Oliveira, membro do Conselho Executivo de Exploração e Produção, ambas representantes da Sonangol.



Outro momento registado na Conferência AO&G 2025 foi a exposição que reuniu mais de 88 expositores, dos quais 50 ligados directamente ao sector petrolífero e 38 a áreas complementares, entre elas a banca, seguros, alimentação, hotelaria, tecnologia e segurança.



O Presidente João Lourenço, a Primeira-Dama da República, Ana Dias Lourenço, o Ministro Diamantino Azevedo e outros visitantes percorreram os diferentes pavilhões, inteirando-se sobre as iniciativas apresentadas pelas empresas nacionais e internacionais que marcaram presença no certame.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA**
1975-2025

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor

- **AO&G 2025 fecha com destaque a talentos femininos do Sector Petrolífero.**

A Conferência e Exposição Angola Oil & Gas 2025 terminou a 4 de Setembro com um momento marcante dedicado à valorização do talento jovem feminino no sector energético. Durante o encerramento do evento, foi anunciada a atribuição da Bolsa Albina Assis a quatro estudantes do Instituto Nacional de Petróleos (INP), reconhecidas pelo seu mérito académico.

As distinguidas foram Emanuela Gizela Calombe Sazanga (20 valores); Paula Vasco Madureira Muxinga (19,5 valores); Lúcia Nanjele Joaquim Huque (17,75 valores) e Sabina Loureiro Panzo (17,25 valores).

A bolsa, criada pelo MIREMPET, cobre integralmente os quatro anos de formação no INP e homenageia Albina Assis, figura histórica do sector petrolífero angolano.

Durante a cerimónia, o Ministro Diamantino Azevedo enalteceu o papel das jovens na transformação do sector energético nacional, destacando a importância da educação técnica e científica como base para o desenvolvimento sustentável.

A estudante Emanuela Sazanga afirmou que “hoje não são apenas os homens que se destacam nestas áreas, mas também as mulheres. Eu própria tentei no ano passado, não consegui, mas com perseverança regressei e alcancei esta vitória. Que todas sigam este caminho com determinação”. Paula Muxinga reforçou que “as plataformas de conhecimento e de trabalho hoje já não são só dos rapazes. Quero ser exemplo e inspiração para outras meninas”.

A entrega das bolsas foi feita na presença do Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso.



SECRETÁRIO BARROSO TESTEMUNHA INAUGURAÇÃO DO LICEU EIFFEL DO HUAMBO



A inauguração foi feita pela Primeira-Dama da República, Ana Dias Lourenço, a 5 Setembro de 2025. O Liceu é o resultado de uma parceria entre o Governo de Angola, a TotalEnergies, a Embaixada de França e a Missão Laica Francesa.

A escola dispõe de seis salas de aula, três laboratórios, uma sala de informática, uma biblioteca, um campo polidesportivo e um campo de futebol. O ensino contempla as classes do segundo ciclo (10.º, 11.º e 12.º anos), distribuídos em seis turmas de 25 alunos cada.

A Primeira-Dama da República, também madrinha do projecto, sublinhou o impacto da nova escola no Bairro Cambiote e reafirmou a importância da educação como "motor de transformação social".

Em nome dos estudantes, a aluna Claudinise Pintar agradeceu a oportunidade e destacou que "o liceu simboliza novas portas para o conhecimento, o futuro e a igualdade de género".

Durante a cerimónia, o Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, que representou o Ministro Diamantino Azevedo, destacou que "a iniciativa reforça o compromisso social das empresas petrolíferas na área da educação".



DIAMANTINO AZEVEDO REFORÇA COMPROMISSO COM EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA



O Ministro reafirmou, a 5 de Setembro, o compromisso do Executivo angolano em continuar a criar condições favoráveis para a formação e capacitação de quadros angolanos, colocando a tecnologia e a inovação no centro da estratégia de desenvolvimento nacional.

O pronunciamento foi feito na abertura da Conferência promovida no Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC), sob o tema "Da Ideia ao Impacto do Produto: Como a Tecnologia tem Impulsionado o Desenvolvimento Económico das Nações", ministrada pelo Professor Doutor Manuel Gilberto Freitas de Santos.

Para Diamantino Azevedo, as várias instituições e centros tecnológicos relevantes que Angola possui, como o IGEO, laboratórios especializados, universidades, centros técnicos e profissionais, fábricas de fertilizantes, centros de lapidação, refinarias, o terminal oceânico e outros "devem ser bem aproveitados" para fomentar o desenvolvimento tecnológico e científico.

"Não apenas as instituições de ensino, mas também as empresas e centros de pesquisa devem utilizar de

forma mais intensiva as infra-estruturas tecnológicas já existentes no país, de modo a impulsionar um desenvolvimento mais acelerado”, apelou o governante.

Por sua vez, o prelector, que é docente universitário em Portugal, partilhou conhecimentos sobre a implementação de sistemas de gestão da qualidade, ambiente, segurança e inovação e destacou casos práticos e tendências que marcam a transformação tecnológica a nível global.

O Professor Gilberto Santos sublinhou que "a verdadeira riqueza das nações não reside apenas na produção, mas sobretudo no conhecimento, nas ideias, nas patentes que se criam e nos produtos inovadores que resultam da educação de qualidade". Para o caso de Angola, considerou que o país está a seguir um caminho promissor, destacando como exemplo a futura criação de um parque tecnológico, destinado a acolher empresas e a promover a interação entre estas, as universidades e as instituições de ensino superior. “Com essa ligação, o parque tecnológico poderá crescer, gerar novos produtos e estimular a inovação”, apontou.



O Gilberto Freitas Santos tem doutoramento em Engenharia Mecânica e Agregação em Engenharia Industrial. O académico é também reconhecido pela sua vasta experiência como consultor em empresas industriais.

A conferência juntou académicos, membros do aparelho do Estado e funcionários do Sector Mineiro e dos Hidrocarbonetos.

SONANGOL APRESENTA VENCEDORES DE BOLSAS DE ESTUDO



O Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC) acolheu, a 12 de Setembro, a cerimónia oficial de apresentação dos resultados dos Concursos de Bolsas de Estudo Internas 2024 e Externas 2025, promovidos pela Sonangol.

O acto foi testemunhado pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Pedro Azevedo, que dirigiu palavras de encorajamento aos jovens contemplados.

“Estudem, não sejam apenas formados. Sejam diferenciados na vossa formação e também na vossa consciência patriótica. O país precisa de vocês”, apelou o governante,

sublinhando a importância da excelência académica aliada ao compromisso com o desenvolvimento nacional.

As candidaturas foram submetidas através do portal bolsas.isptec.co.ao, tendo registado 1.060 candidatos para as bolsas internas em 2024. Desses, 928 foram seleccionados para a fase seguinte e 200 acabaram aprovados.

Já para as bolsas externas de 2025, inscreveram-se 1.087 candidatos, dos quais 126 não compareceram às provas de avaliação. O processo culminou com a aprovação de 115 bolseiros.

No total, foram atribuídas 200 bolsas internas e 115 bolsas externas, num universo de mais de dois mil candidatos, reafirmando o compromisso da Sonangol com o investimento na formação de quadros qualificados e no fortalecimento do capital humano angolano.

Os jovens bolseiros agora seleccionados iniciam uma nova etapa, marcada por desafios e responsabilidades, com a missão de representar Angola com mérito, dedicação e consciência patriótica.



• Obras do Pólo de Desenvolvimento de Rochas Ornamentais ganham corpo.

O projecto, já com avanços significativos, conforme constatado pelo Ministro Diamantino Azevedo e o Governador Archer Mangueira, no mesmo dia, está localizado a 32 quilómetros da cidade de Moçâmedes, província do Namibe.

O empreendimento, considerado estratégico para o fomento da indústria de rochas ornamentais em Angola, contempla três blocos principais,

O MIREMPET realizou a 10 de Setembro, um encontro com empresários do sector mineiro na província do Namibe, com o objectivo de fortalecer parcerias locais e dinamizar as cadeias produtivas ligadas aos recursos naturais.

O Governador Archer Mangueira destacou o papel dos empresários no desenvolvimento regional, enquanto o Ministro Diamantino Azevedo elogiou a resiliência local e citou o projecto Marlin como exemplo de inovação.

Foram feitas apresentações técnicas por entidades como IGEO, ANRM, ANPG e IRDP. A ANRM informou que 127 títulos mineiros foram emitidos na província, com destaque para a exploração de rochas ornamentais. A ANPG apresentou o potencial da Bacia do Namibe no sector petrolífero, incluindo acções de responsabilidade social como a construção de uma escola e projectos de água.

O IRDP incentivou o investimento privado na distribuição de derivados de petróleo e destacou a capacidade de armazenamento da província, propondo oportunidades no enchimento e produção de garrafas de gás.

O encontro reforça o compromisso do Governo em transformar o Namibe num centro estratégico da indústria mineira e petrolífera, com impacto na criação de empregos e na competitividade nacional.



A localização privilegiada assegura conectividade directa à linha férrea e contará ainda com um porto seco, instituições bancárias, áreas comerciais e a administração tributária, criando um ecossistema favorável à dinamização económica regional.

Desde o lançamento da primeira pedra, em Fevereiro de 2025, foram realizados estudos geotécnicos, levantamentos topográficos e análises geofísicas para a identificação de aquíferos, além da delimitação dos lotes e arruamentos.

A empreitada está a cargo da empresa Telhabel, que já instalou o estaleiro e mobilizou cerca de 50 colaboradores para o terreno. A apresentação técnica da obra foi conduzida por Filipe Oliveira, que detalhou os progressos e as próximas etapas do projecto, reforçando o compromisso com os prazos e padrões de qualidade exigidos.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA RECEBE CEO DA ENI



O Presidente da República, João Lourenço, recebeu a 3 de Setembro, no Palácio Presidencial, Cláudio Descalzi, o Presidente Executivo da ENI, para abordar questões estratégicas relacionadas com a presença e os investimentos da multinacional italiana em Angola.

Durante o encontro, foram discutidos temas ligados à transição energética, à produção de hidrocarbonetos e ao reforço da capacidade de refinação nacional.

À saída, em declarações à imprensa, Cláudio Descalzi anunciou a intenção da ENI de ampliar a Refinaria de Luanda, como parte de um conjunto de projectos que visam consolidar a cadeia de valor energética angolana e reduzir a dependência de importações de derivados. Fundada em 1953, a ENI é uma das maiores operadoras europeias no sector energético, com foco na exploração e produção de petróleo e gás, bem como na geração de energia a partir de fontes tradicionais e renováveis. Em Angola, a empresa tem mantido uma presença activa através da Azule Energy –Joint Venture com a BP – e tem reforçado o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, incluindo iniciativas sociais e agrícolas.

O anúncio da possível ampliação da Refinaria, surge num momento de renovada confiança internacional no ambiente de negócios angolano, marcado por reformas estruturais e estabilidade institucional. A audiência presidencial reforça o papel de Angola como parceiro estratégico no mapa energético global e sinaliza a continuidade de investimentos estruturantes no Sector.

DIRECTORA-GERAL DA EXXONMOBIL DESPEDE-SE DO MINISTRO DIAMANTINO AZEVEDO



Katrina Fisher foi recebida a 11 de Setembro, pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás. No encontro, foram abordadas as actividades da companhia no país, com destaque para o Bloco 15, o seu potencial de extensão e a contínua aposta na exploração de novas oportunidades. A Directora que se despede do cargo, aproveitou a

audiência para agradecer a colaboração institucional com o MIREMPET, a ANPG e a ACEPA, sublinhando os marcos alcançados durante o seu mandato, como a extensão do Contrato de Partilha de Produção e o programa de reabilitação do Bloco 15.

Em mensagem dirigida à responsável cessante, o Ministro Diamantino Azevedo destacou a excelente relação de trabalho mantida com Katrina Fisher, enaltecendo o seu profissionalismo e dedicação ao desenvolvimento da indústria petrolífera angolana.

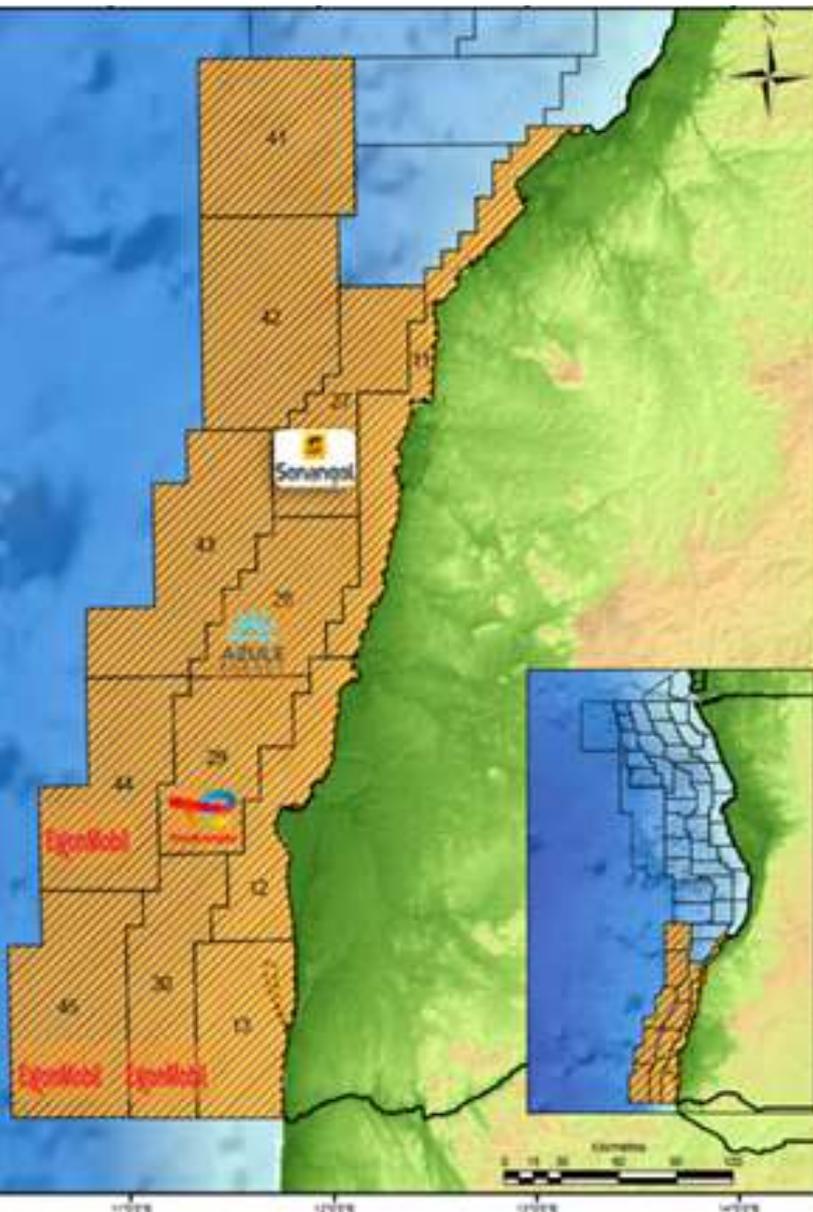
“Deixo Angola com muitas memórias bonitas, amigos verdadeiros e a certeza de que este é apenas um ‘até breve’”, afirmou Katrina Fisher, que liderou a ExxonMobil Angola durante um período marcante da sua carreira.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor

OPORTUNIDADES NO SECTOR DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS



A província do Namibe integra a Bacia com o mesmo nome, constituída na sua porção marítima por 12 Blocos: 11, 12, 13, 27, 28, 29, 30, 41, 42, 43, 44 e 45. Decorrem estudos de G&G para posterior divisão da porção terrestre em Blocos.

ACTIVIDADES REALIZADAS/PROGRAMADAS

Exploração nos Blocos 27, 28, 29, 30, 44 e 45.

- Bloco 27, perfuração prevista 1.º poço de pesquisa: 3.º trimestre de 2026; 2.º poço: 1.º trimestre de 2027.
- Bloco 28, perfuração prevista 1.º poço de pesquisa: 4.º semestre de 2026.
- Bloco 29, em curso actividades de geologia e geofísica.
- Bloco 30, perfurado em 2024 o poço de pesquisa Arcturus-1, em curso estudos pós-perfuração.
- Blocos 44 e 45, avaliação do portefólio de oportunidades exploratórias.

Expedições geológicas para recolha de dados de cartografia e geoquímica na porção terrestre da Bacia do Namibe.



OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Os Blocos 11, 12 e 13 encontram-se disponíveis para os investidores no regime de oferta permanente.



CONTEÚDO LOCAL | BENS E SERVIÇOS NO REGIME DE EXCLUSIVIDADE

- **Serviços e Bens de Perfuração_Completação e Intervenções de Poços (11):**
- **Serviços no Âmbito da Avaliação do Potencial Petrolífero das Bacias Interiores (2):** Desminagem e Apoio Logístico
- **Serviços Logísticos (4):** Transporte e Gestão de Transitários
- **Serviços de Saúde_Meio Ambiente e Segurança (12):** EPI, Sistema de Protecção Contra Incêndios, Controlo de Doenças Endêmicas, Saneamento Básico, Gestão e Tratamento de Resíduos Onshore,...
- **Serviços de Apoio (32)** Segurança Patrimonial, Catering, Viaturas e Gestão Imobiliária
- **Serviços de Fornecimento de Pessoal (2)**
- **Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação (22)**
- **Serviços de Finanças e Seguros (14)**
- **Serviços de Assistência Jurídica (3)**
- **Serviços de Transporte_Instalação_Hook up e Comissionamento.**

Fonte: <https://anpg.co.ao/conteudo-local-lista-de-bens-e-servicos/>

O **MERCÚRIO (Hg)** é o único metal que existe em estado líquido em condições normais de temperatura e pressão (CNTP). Sua temperatura de fusão é muito baixa (-38 °C), o que faz a diferença de outros metais que são sólidos nessas condições.

A baixa temperatura de fusão do mercúrio é resultado de factores como uma menor interreção entre seus átomos,

o que exige menos energia para que ele se torne líquido.

Embora outros elementos possam apresentar um ponto de fusão baixo, o mercúrio é o único metal que se encontra em estado líquido nas condições padrão de temperatura e pressão (CNTP).

SUGESTÃO DE LEITURA

As Rivalidades Políticas entre a FNLA e o MPLA (1961–1975)

As Rivalidades Políticas entre a FNLA e o MPLA (1961–1975), é um livro do género História política e contemporânea de Angola, publicado em 2010, pela Editora Mayamba.

O estudo é uma leitura essencial para quem deseja compreender os bastidores da luta pela independência de Angola e os conflitos internos que marcaram o período pré e pós-descolonização. Jean Martial Mbah mergulha nas tensões entre os dois principais movimentos nacionalistas, a Frente Nacional de Libertação do Norte de Angola (FNLA) e o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), revelando como divergências ideológicas, étnicas, estratégicas e de liderança moldaram o destino do país.

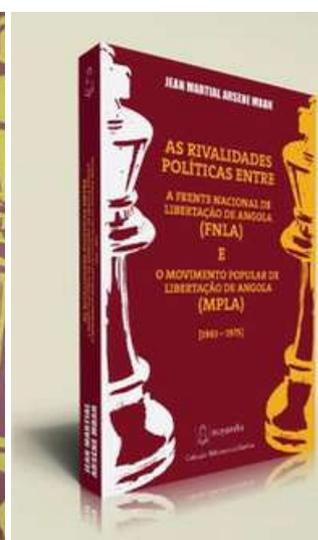
O autor não se limita a narrar os eventos, ele analisa criticamente as origens das rivalidades, os interesses externos envolvidos (como EUA, URSS e Cuba), e os impactos da guerra civil que se seguiu à independência. A obra também destaca como os líderes Holden Roberto (FNLA) e Agostinho Neto (MPLA) personificaram visões distintas de Angola.

O livro está dividido em três partes, na primeira retrata a emergência e trajectória dos movimentos nacionalistas; na segunda aborda a fase da guerra de libertação e suas contradições internas; e finalmente na terceira e última parte trás alguns aspectos sobre o processo de descolonização, guerra civil e internacionalização do conflito civil angolano. Inclui anexos valiosos com documentos históricos, cartas entre líderes, listas de militantes e mapas estratégicos.

Jean Martial Arsène Mbah, nasceu em Port-Gentil, Gabão, em 1962.

É Licenciado e mestre em História Contemporânea, pela Universidade Omar Bongo (Gabão) e pela Universidade de Poitiers (França); é também pesquisador no Centro de Documentação “25 de Abril”, da Universidade de Coimbra, em Portugal, onde fundou o GREDA (Grupo de Reflexão e Debate África). O autor é um historiador que explora de forma crítica, os processos políticos africanos, especialmente os ligados à descolonização e aos conflitos pós-independência. Suas obras se destacam pela profundidade metodológica, uso de fontes orais e escritas, e pela coragem de abordar temas sensíveis como manipulação histórica, legitimidade política e rivalidades fratricidas.

Além desta obra, Mbah também escreveu: Do Reino do Kongo à República de Angola, uma análise histórica da transição do antigo Reino do Kongo até a formação do Estado angolano moderno; e O Caminho para a Paz: Reconciliação Nacional – de Gbadolite à Bicesse (1989–1992), estudo sobre os acordos de paz entre os movimentos armados angolanos e o governo, com foco nas negociações internacionais.





Por: **Alcina Parreira**
Mestre em Estratégia de Investimento
e Internacionalização

Quando penso no que significa “liderança ética” no sector mineiro angolano, não vejo apenas relatórios ou gráficos. Vejo rostos.

Rostos de jovens que, até ontem, precisavam deixar a sua terra para sonhar com um curso superior, e que agora encontram universidades modernas e laboratórios de última geração erguendo-se no coração das Lundas.

No dia 14 de Agosto, foi inaugurado o novo Campus da Universidade Lueji A’Nkonde, um investimento superior a 69 milhões de dólares financiados pela Endiama. Esta infra-estrutura tem capacidade para mais de 3.120 estudantes, começando com cursos de Direito e Economia, mas já com planos de expansão para Contabilidade, Engenharia, Ciências da Saúde e Agropecuária.

Mais do que paredes e salas de aula, são portas abertas para milhares de jovens que antes se viam forçados a abandonar a sua região em busca de oportunidades académicas. No dia seguinte, a Lunda Sul recebeu o seu próprio marco: o Instituto Politécnico da Universidade Lueji A’Nkonde, financiado pela Sodiam, com um investimento superior a 47 milhões de dólares. O complexo acolhe 1.806 estudantes por turno, equipado com salas magnas, laboratórios especializados, biblioteca, posto médico e campos desportivos.

Estes projectos não são apenas construções físicas. São símbolos vivos do compromisso da indústria mineira com a sustentabilidade social. Porque, como demonstrei na minha investigação académica, a liderança ética é catalisadora da motivação colectiva: quando os trabalhadores, as comunidades e o país veem as empresas a investir no futuro das pessoas, cresce a confiança, a esperança e a motivação para práticas mais responsáveis.

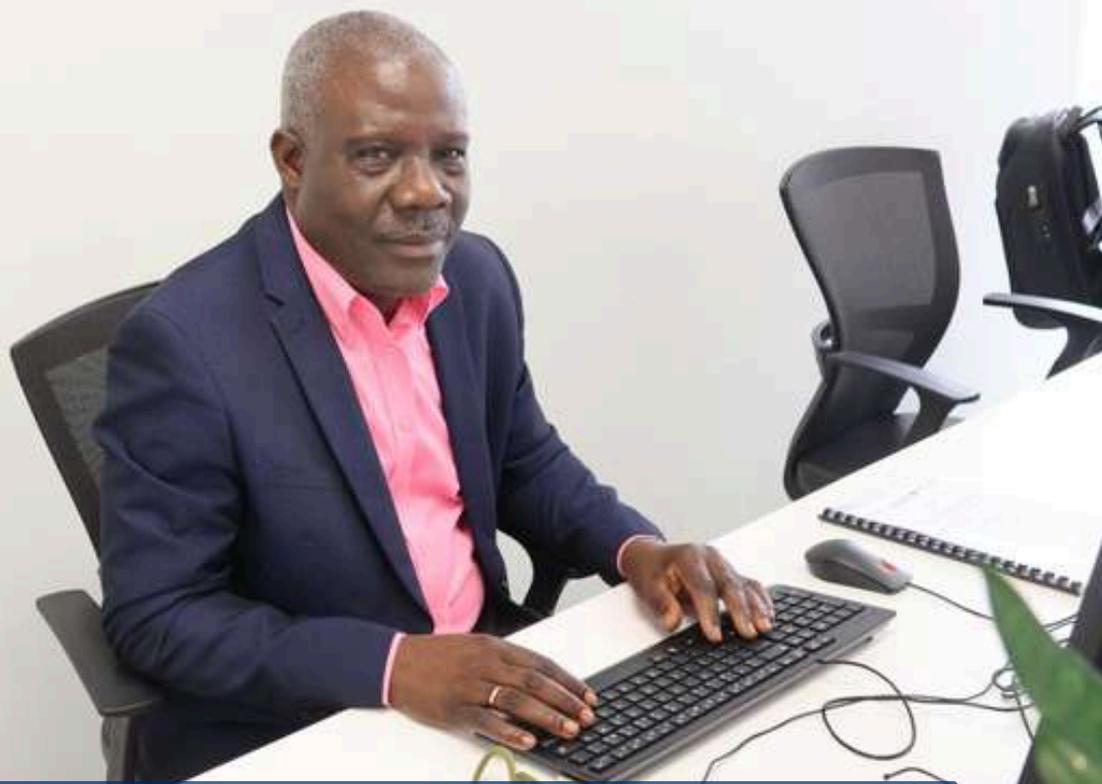
A Neurociência aplicada ao desenvolvimento pessoal em todas as suas vertentes ensina-nos que o ser humano decide mais pelo coração do que pela razão. Uma infra-estrutura de ensino não é apenas betão; é uma narrativa que desperta emoções de orgulho, pertença e esperança. Esses sentimentos activam no cérebro zonas ligadas à motivação intrínseca (Deci & Ryan, 2000), gerando compromisso genuíno e duradouro.

Foi nesse mesmo caminho que encontrei na Psicotraining e no formador/trainer Heitor Fox um instrumento metodológico através do Modelo CAT™ (Conhece, Aplica, Transforma). Este modelo permitiu-me compreender e aplicar de forma prática como a liderança ética, quando associada à sustentabilidade, se transforma num motor de mudança organizacional e social.

O Modelo CAT™ mostra que não basta conhecer os desafios; é preciso aplicar soluções consistentes e, sobretudo, transformar realidades. Assim, Endiama e Sodiam mostram que a indústria mineira e petrolífera pode ser mais do que exploradora de recursos: pode ser geradora de oportunidades. Cada laboratório inaugurado é uma semente de inovação. Cada biblioteca aberta é um antídoto contra a desigualdade.

Este é o verdadeiro sentido da liderança ética que defendo: usar o poder económico para criar impacto humano. É aqui que a extração de diamantes e o refino de petróleo se transformam em algo muito maior — conhecimento, cidadania e desenvolvimento sustentável.

Porque, como disse Nelson Mandela, “a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. E quando a indústria investe em educação com ética e sustentabilidade, apoiada por metodologias transformadoras como o Modelo CAT™, não constrói apenas escolas: constrói futuros que brilham mais do que qualquer diamante.



GONÇALO DOMINGOS

“Muitas expectativas criadas não foram totalmente concretizadas, mas, ainda assim, é inegável que a independência de Angola permitiu avanços e tornou possível a evolução que se tem registado ao longo dos anos”.

O rosto da casa desta edição é Funcionário do Gabinete dos Recursos Humanos do MIREMPET, com um percurso profissional que conta com mais de 25 anos e muitas experiências partilhadas ao longo deste tempo.

Gonçalo Domingos nasceu na década de 60, na província do Cuanza Norte. É filho de João Gonçalo Domingos e de Engrácia Pedro Cassule, esposo de Luísa Mateus Domingos, é pai.

Iniciou o ensino académico na sua terra natal em 1971, na escola primária da comuna de Camame, tendo concluído em Luanda, na escola 5. Frequentou o ensino secundário, na Escola Ngola Mbandi no município do Rangel, o ensino médio foi no Colégio Ebony, na Petrangol. Em 2012, concluiu a licenciatura em Gestão de Recursos Humanos, pela Universidade Lusíadas de Angola.

A sua trajectória profissional começou em 1994, na

Frescangol. Dois anos depois mudou-se para a empresa I. S. Frutas, onde desempenhou a função de motorista. Seguidamente, em 1997, ingressou no antigo Ministério dos Petróleos, inicialmente na Secretaria-Geral, e três anos depois foi alocado no Gabinete dos Recursos Humanos, onde permanece actualmente.

Gonçalo partilhou também as suas memórias sobre o período colonial e da independência.

Das lembranças, ressaltou que naquela época, as relações com os colonos portugueses eram marcadas por desigualdades. “Os pais dos meus colegas e dos meus vizinhos viviam praticamente em regime de servidão” disse. Recorda que muitos cidadãos nacionais trabalhavam nas propriedades dos portugueses e eram obrigados a fazer compras nas suas lojas, quase sempre em regime de permuta.

Havia também a exigência de escolarização até certo ponto, mas muitas vezes as crianças negras eram forçadas a interromper os seus estudos na 4ª classe, para não se tornarem em intelectuais que

pudessem questionar o sistema. Este paradigma limitava, as oportunidades de ascensão.

Sobre o dia da proclamação da independência nacional, em 1975, o Rosto da Casa contou que encontrava-se na província do Cuanza Norte e lembra-se de ter sido um dia vivido com muita expectativa, mas também com bastante receio porque havia um clima de insegurança devido ao desentendimento na altura entre o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e a Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), que resultou num conflito armado que provocou um êxodo populacional pelo país.

“Muitas famílias tiveram de abandonar as suas zonas de origem em busca de refúgio noutras locais. A minha família ficou dividida. Na altura, uns vieram para Luanda e outros permaneceram no interior do País, só no ano seguinte, em 1976, a minha família conseguiu afixar-se em Luanda”, recordou.

Após a independência, disse, foi integrado na Organização dos Pioneiros Angolanos (OPA), mas não permaneceu por muito tempo porque sempre foi um

menino de educação religiosa e espiritual, razão pela qual manteve-se distante da militância partidária.

“Recordo-me que ingressar na OPA não era uma escolha individual. Havia uma hierarquia que começava na base, nos bairros e quem tivesse interesse ou talento era encaminhado para níveis mais altos como por exemplo a JMPLA”, explicou.

Para João Gonçalo a proclamação da independência representou a passagem de um estado de dependência para uma condição de autodeterminação. O país deixou de estar subordinado ao sistema colonial português e passou a decidir o seu próprio destino. **“Este foi sem dúvida, o maior ganho”,** disse emocionado. Realçou também que **muitas expectativas criadas não foram totalmente concretizadas, mas, ainda assim, é inegável que a independência permitiu avanços e tornou possível a evolução que se tem registado ao longo dos anos.**

Gonçalo, para além das suas obrigações profissionais, gosta de aproveitar o seu tempo livre a dedicar-se à família, participar das actividades da igreja e ler livros de teor religioso.

O funcionário do GRH disse que a juventude de agora vive numa era de maior liberdade e acesso à informação, sobretudo com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). No passado, havia uma educação mais restrita, com regras rígidas impostas pelos pais, mas que, no fim, trazia frutos positivos. Nos dias actuais, muitos jovens resistem à orientação dos pais. É fundamental ouvir os mais velhos, reflectir sobre seus ensinamentos e reter aquilo pode ser útil.

Deixo um apelo a juventude: **“saibam valorizar os pais e aprender com eles porque, apesar de vivermos numa era diferente e mais avançada, os conselhos dos mais velhos continuam a ser preciosos. Que Deus nos conduza sempre no caminho certo!”.**





"A República de Angola oferece condições de investimento que garantem estabilidade contratual, segurança jurídica, previsibilidade e o devido retorno, de acordo com as melhores práticas internacionais. Queremos parcerias que contribuam para o bem comum, para o empoderamento das nossas comunidades e para o desenvolvimento sustentável do país".

Presidente da República, João Loureço, na abertura da AO&G 2025. 03.09.2025.

"A economia dos países depende fortemente do conhecimento técnico-científico. No nosso caso (Angola) ainda não dispomos de uma base suficientemente sólida que facilite a tomada de decisões estratégicas, o que, por vezes, tem impacto negativo nos resultados que pretendemos alcançar. Estamos empenhados em criar condições adequadas para a formação dos nossos quadros".

Ministro Diamantino Azevedo, na abertura do Workshop sobre o Contributo da Tecnologia no Desenvolvimento Económico das Nações", Luanda, 05.09.2025.



"A legislação em vigor dá abertura a iniciativa privada para investir em projectos na área do Mid e Downstream e o Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo (IRDP) reitera toda a sua disponibilidade para apoiar institucionalmente as empresas interessadas neste ramo de actividade, cujo objectivo é melhorar a oferta com a devida qualidade".

Director-Geral do IRDP, Luís Fernandes, na Conferência Angola Oil & Gas, 03.09.2025.

"A verdadeira riqueza das nações não reside apenas na produção, mas sobretudo no conhecimento, nas ideias, nas patentes que se criam e nos produtos inovadores que resultam da educação de qualidade".

Professor Gilberto Santos, na abertura da Conferência sobre o Contributo da Tecnologia no Desenvolvimento Económico das Nações", Luanda, 05.09.2025.



"Por meio dessas redes, temos conseguido identificar talentos, criar consciência sobre o seu valor e promover ambientes de partilha, gerando contributos estratégicos e competitivos para o Sector. Investir em mulheres é, também, investir na diversificação de talentos na indústria petrolífera".

Chefe de Departamento no Gabinete de Supervisão, Deise Vilarinho, na Conferência Angola Oil & Gas, 04.09.2025

"Hoje não são apenas os homens que se destacam nestas áreas, mas também as mulheres. Eu própria tentei no ano passado, não consegui, mas com perseverança regresssei e alcancei esta vitória. Que todas sigam este caminho com determinação".

Vencedora da Bolsa de estudo Albina Assis, Emanuela Gizela Calombe Sazanga, na Conferência Angola Oil & Gas, 04.09.2025.



A FECHAR DENÚNCIA PÚBLICA



O Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional do MIREMPET efectuou uma denúncia pública sobre a existência de contas falsas na rede social Facebook, Instagram e LinkedIn em nome de José Alexandre Barroso, Secretário de Estado para o Petróleo e Gás e do PCA da ANPG, Paulino Gerónimo.



De acordo com a nota emitida pelo referido Gabinete, o Secretário de Estado não possui conta nas referidas redes sociais e alerta aos internautas para que se abstenham de aceitar eventuais pedidos de amizade virtual procedentes dessas contas falsas, criadas por pessoas movidas por más intenções.

Apela a não dar crédito a informações disseminadas em contas com perfis em nome do Secretário de Estado para o Petróleo e Gás e PCA da ANPG e informa que, para efeitos de comunicação sobre o Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, as informações oficiais do MIREMPET são veiculadas no portal.

www.mirempet.gov.ao



AGENDA

- 22 e 23.10 - Conferência Internacional de Minas de Angola (AIMIC), Luanda.
- 30-31.10 - Conferência Anual do Conteúdo Local.
- 30.10 - Workshop sobre Biogás (Auditório Albina Assis)

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhanga
Supervisora: Cristina Cunha
Coordenadora: Feliciano Luzayamo
Redacção: Belarmino Gomes, Alexandre Sousa, Nelson Muanha e Francisco Magalhães
Colaboração: Alcina Parreira
Paginação: Organizações HOTCHALI



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

AOS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE SETEMBRO 2025 MUITAS FELICIDADES!

ANTÓNIO DE OLIVEIRA



GI
01/09

NELSON MUANHA



GTICI
02/09

SORAIA DE ALMEIDA



SG
02/09

EUCLIDES DE OLIVEIRA



GM
05/09

JOB RAIMUNDO



SG
05/09

EUNICE FERRAZ



GJ
07/09

DOMIANA NONÇAMBA



SG
08/09

DOMINGOS ANTÓNIO



GTICI
11/09

VALERIANO MARCELINO



GTICI
14/09

ANA JOSÉ



SG
16/09

TERESA MIGUEL



DNFCL
18/09

NGOABY VIDA



GSEPG
19/09

ROMEU RIBEIRO



GM
20/09

YARA DA ROSA



SG
21/09

JOANA MANUEL



DNSEA
26/09

JÁCIRA GONÇALVES



DNFCL
27/09

FILOMENA LIMA



DNFCL
30/09

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospeção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da proteção do ambiente

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garmacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adéríta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio